

A SAÚDE OCUPACIONAL DOS BOMBEIROS MILITARES DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

*Leonardo Teixeira Mendonça¹
Paulo Cezar Mendes²*

RESUMO

O estudo da saúde ocupacional dos bombeiros militares e sua relação com as condições em que o trabalho é realizado são indispensáveis para a compreensão das diversas formas de adoecimento destes trabalhadores. Neste sentido, este estudo buscou compreender a saúde ocupacional dos Bombeiros Militar de Minas Gerais que atuam no município de Uberlândia-MG, e, para tanto, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica pertinente à temática. Em seguida, foram organizados e analisados dados sociodemográficos e ocupacionais coletados no formulário de Exame Médico Ocupacional de 247 bombeiros militares pertencentes à corporação de Bombeiros de Uberlândia. Esse quadro aponta que, segundo os dados colhidos no estudo, os bombeiros militares da pesquisa, gozam de boa saúde, entretanto foi observado que 87% daqueles que desempenham atividades operacionais apresentam diferenças significativas em comparação daqueles que desempenham somente atividade administrativa, justamente pela pesada rotina do serviço operacional. Espera-se, com os resultados deste estudo, contribuir para ações de planejamento e implementação de medidas voltadas para a mitigação de riscos e agravos na saúde ocupacional dos bombeiros militares de Uberlândia, a fim de garantir a saúde desses trabalhadores que são tão importantes para a segurança pública.

Palavras-Chaves: Bombeiros; Trabalho; Saúde ocupacional; Planejamento.

¹ Cabo do Quadro de Especialista/Enfermagem do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Graduação em Enfermagem, e Mestre em Saúde Ambiental e do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia, especialista em Urgência/Emergência e especialização em Saúde do Trabalhador.

² Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGAT) da Universidade Federal de Uberlândia.

**THE OCCUPATIONAL HEALTH OF MILITARY FIRE FIGHTERS
IN MINAS GERAIS: A STUDY IN THE MUNICIPALITY OF
UBERLÂNDIA**

ABSTRACT

The study of the occupational health of military firefighters and its relationship with the conditions in which the work is performed are essential for understanding the different forms of illness of these workers. In this sense, this study sought to understand the occupational health of the Minas Gerais Military Firefighters who work in the city of Uberlândia-MG. Therefore, initially, a literature review relevant to the theme was carried out. Then, sociodemographic and occupational data collected in the Occupational Medical Examination form of 247 military firefighters belonging to the Uberlândia Fire Brigade were organized and analyzed. This table indicates that, according to the data collected in the study, the military firefighters in the research enjoy good health, however it was observed that 87% of those who perform operational activities present significant differences compared to those who perform only administrative activities, precisely because of the heavy routine of the operational service. It is expected, with the results of this study, to contribute to planning actions and implementation of measures aimed at mitigating risks and injuries in the occupational health of the military firefighters of Uberlândia, in order to guarantee the health of these workers who are so important for the public security.

Keywords: Firefighters; Work; Occupational Health; Planning.

Artigo Recebido em 28/07/2022 e Aceito em 12/12/2022

1. INTRODUÇÃO

O significado do trabalho para a sociedade e indivíduos que a constituem varia em função da cultura de valores que o envolve e, ainda, da percepção subjetiva das pessoas (MARTINEZ, PARAGUAY e LATORRE, 2004). Diante da subjetividade do indivíduo, deve ser observado o sentido que o trabalho passa a ter nas relações humanas, seu contexto e o meio em que estas relações se desenvolvem.

A relação trabalho-saúde tem sido estudada há vários séculos, e atualmente por autores como Minayo-Gomez e Thedim-Costa (1997), Mendes e Dias (1991), dentre outros. Inicialmente, a preocupação com a relação entre trabalho e saúde surge no século XIX na Inglaterra com o advento da Revolução Industrial, sendo que a dinâmica da força de trabalho se realizava por meio da exploração de homens, mulheres e crianças, com ritmos intensos e acelerados de trabalho, jornadas extenuantes, ambientes desfavoráveis e inviáveis para a sobrevivência humana, favorecendo a proliferação de doenças infectocontagiosas e a ocorrência de mutilações e mortes nas máquinas.

Na tentativa de salvaguardar a produção, garantindo um mínimo de vida útil aos trabalhadoras (es) operárias (os), são criadas as primeiras propostas controvertidas de intervir nas empresas, expressas em uma sucessão de normatizações e legislações trabalhistas, ainda que pouco atendessem às demandas dos (as) operários(as), surgindo, assim, a chamada Medicina do Trabalho (PIRES, 2016).

A saúde ocupacional avança numa proposta interdisciplinar com base no higienismo industrial, relacionando ambiente de trabalho e corpo do (a) trabalhador (a). Incorpora a multicausalidade, na qual um conjunto de fatores de risco é considerado na produção da doença, avaliado através da clínica médica e de indicadores ambientais e biológicos de exposição e efeito (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997, p. 23).

Dentre as diversas definições de saúde, consideraremos a da saúde como um estado de bem-estar físico, emocional, social e psicológico, no qual o indivíduo é produtivo, capaz de adaptar-se às adversidades e manter relacionamentos satisfatórios com a sociedade (WHO, 2013). Nesse sentido, o local de trabalho é aceito como um cenário profícuo para a promoção da saúde, pois é o lugar em que os indivíduos economicamente ativos passam a maior parte da vida (VIRTANEN *et al.*, 2015). A qualidade de vida e de saúde envolve o direito de viver e trabalhar em ambientes saudáveis (BRASIL, 2012).

A precarização do trabalho vivenciada pela categoria profissional dos bombeiros militares afeta diretamente a saúde desses trabalhadores, mesmo sendo a saúde uma garantia constitucional assegurada pela CF de 1988, em seu 6º artigo (BRASIL, 1988). Essa violação das garantias dos direitos do trabalhador pode estar desencadeando consequências negativas para esses trabalhadores, além de prejuízo para a atividade laborativa. Nos poucos estudos disponíveis sobre os bombeiros militares, a literatura evidencia várias doenças relacionadas ao aparelho osteomuscular e a transtornos mentais (PIRES, 2016), sendo que todas elas podem estar correlacionadas às atividades desempenhadas por esses profissionais.

O corpo de Bombeiros é uma instituição de segurança pública e militar, responsável pela execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos no âmbito do estado de Minas Gerais. Tal organização é gerida de forma complexa, uma vez que é composta de grande variedade de cargos e funções (oficiais e praças, combatentes, socorristas, vistoriadores, analistas de projetos, agentes administrativos, entre outros), podendo seus integrantes desempenhar mais de uma função ao mesmo tempo, o que se desdobra numa pluralidade de atividades (BATISTA, 2009).

A atuação do bombeiro militar que atua no serviço operacional exige respostas imediatas, frequentemente inéditas e inesperadas, em situações que envolvem exposição a riscos físicos, químicos, biológicos, mecânicos, inclusive

ao risco de perda da própria vida. A disciplina e a hierarquia, pilares da organização militar, tendem a condicionar a força de trabalho e inibir as estratégias de enfrentamento desses trabalhadores, com situações estressantes no local de trabalho. Logo, o profissional demonstra receio e constrangimento em procurar atendimento e admitir sintomas de adoecimento, por medo do estigma e preconceito, temendo punições disciplinares e prejuízos na carreira (JÚNIOR, 2012).

Neste sentido, este estudo se justifica pela falta de dados de saúde destes profissionais, que poderiam evidenciar se realmente gozam de boa saúde, ou se constituem de uma classe trabalhadora doente, com indicadores de saúde que não condizem com o estereótipo de heróis que salvam vidas, buscando, assim, elucidar a problemática do quanto a atividade de bombeiro militar está afetando a saúde desta classe, em suas diferentes funções, sejam operacionais e administrativas.

Tendo como base essas premissas, este trabalho objetiva compreender a saúde ocupacional dos bombeiros militares que atuam no município de Uberlândia-MG. Busca, ainda, elaborar uma revisão teórica sobre a saúde do trabalhador, tendo como foco os Bombeiros Militares; traçar um perfil de saúde ocupacional dos Bombeiros Militares que atuam no município de Uberlândia; analisar as condições de saúde dos Bombeiros Militares, comparando o grau de saúde entre bombeiros do serviço operacional e daqueles que executam atividades administrativas; propor medidas de promoção e prevenção à saúde de alcance coletivo, a serem adotadas pela organização estudada de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes profissionais.

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para esta pesquisa priorizou compreender, através das diversas condições de vida, dos determinantes de saúde e da

avaliação da saúde ocupacional, o perfil ocupacional da tropa, com possibilidade de discussão e análise do cenário identificado através dos dados epidemiológicos de saúde.

Esta pesquisa se baseou em uma metodologia quali-quantitativa, com caráter explicativo e epidemiológico, buscando através de dados secundários, analisar a saúde ocupacional dos Bombeiros em Uberlândia, e através da identificação das características desta categoria, compreender as condições de saúde desses profissionais frente às diversas situações potencialmente adoecedoras que fazem parte da sua rotina de serviço, de modo a propor medidas promotoras de saúde que extrapolem as intervenções individuais que já são implementadas pela instituição, para, então, através de ações coletivas mais eficazes, contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes profissionais.

Este estudo foi desenvolvido no município de Uberlândia-MG, localizado na Mesorregião do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, a oeste do Estado de Minas Gerais, com população estimada de 680.000 habitantes, terceiro município com melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no estado de Minas Gerais e o 71º do Brasil, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De acordo com dados da (PMU, 2015), o município possui área de 4.115 km², sendo 219 km² de área urbana e 3.896 km² de área rural.

Podemos destacar inúmeras razões para subsidiar a realização deste estudo cujos dados alcançados proporcionarão à comunidade acadêmica, à população uberlandense e ao CBMMG uma reflexão relevante a respeito das condições de saúde dos bombeiros militares que atuam no município de Uberlândia. Pois até o momento, não foram realizadas pesquisas sistematizadas que contemplasse, de forma detalhada, o grau de saúde desses profissionais. As ações de saúde são realizadas de forma pontual, desprovidas de integralidade e intervenções de aspecto coletivo.

A saúde do trabalhador se configura como um direito inalienável, não se limitando às normas trabalhistas e previdenciárias, sendo, portanto, um direito de cidadania, no mesmo patamar dos Direitos Humanos. Os bombeiros militares são trabalhadores como os demais, estando constantemente expostos a situações de risco de doenças e acidentes no trabalho. A especificidade de seu trabalho faz com que estejam frequentemente em contato com situações dramáticas em que a vida humana está exposta a diferentes riscos, inclusive a deles próprios.

Os bombeiros militares trabalham quase sempre com o imprevisível, incertos do que lhes será exigido em cada missão solicitada, e são poucas as profissões que lidam em sua rotina com essa frequência de incertezas e indefinição de grau de riscos ocupacionais. O resultado desse tipo de trabalho sob tais condições tende a prejudicar a saúde desses profissionais. Nesse sentido, cabe destacar que esses trabalhadores, no seu cotidiano, são expostos a diversos riscos no trabalho, que além dos clássicos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, são acometidos por sofrimento psíquico e doenças psicossomáticas, passando por desajustes sociais e comportamentais.

Foi estudado o perfil de saúde do bombeiro militar, tendo como base de sustentação os parâmetros do campo da saúde do trabalhador, para assim possibilitar ampliar a capacidade de rever os procedimentos, protocolos e prescrições de trabalho desses profissionais com o objetivo de aprimorar a sua qualidade de vida e, inclusive, propiciar um melhor atendimento à população, que tem nas mãos desse profissional, muitas vezes, a salvaguarda de sua vida.

O trabalho dos bombeiros tem sido reconhecido como acentuada causa e desencadeador de adoecimento e de distúrbios psíquicos. Seus determinantes irão se articular a modos individuais de responder, interagir e adoecer, que, em outras palavras, seria dizer que as cargas do trabalho vão incidir sobre um sujeito particular, portador de uma história particular, preexistente ao seu encontro com o trabalho.

Neste contexto, para entendimento das condições de saúde da tropa dos bombeiros militares, é necessário que esclareçamos como se dá o processo de avaliação de saúde destes profissionais dentro da instituição, que é através do processo de avaliação ocupacional que é feito pelo Programa de Saúde Ocupacional Bombeiro Militar (PSOBM) cuja periodicidade é bienal, realizada em estrutura física da PMMG, no NAIS (Núcleo de Atenção Integral a Saúde), localizado no 17º BPM, pois conforme Resolução Conjunta de Saúde N° 101/2011 – PMMG-CBMMG-IPSM, houve a integralização das ações de saúde das duas corporações a fim de otimizar os recursos humanos e logísticos para atendimento do público militar e de seus dependentes, de forma a contribuir para um atendimento de saúde mais adequado para esses beneficiários (MINAS GERAIS, 2012). A execução do PSOBM ocorre da seguinte maneira, conforme Resolução nº 640, de 15 de outubro de 2015, que estabelece o Programa de Saúde Ocupacional Bombeiro Militar no CBMMG:

A seção de planejamento do 5º BBM deverá enviar ao NAIS, a relação dos militares a serem submetidos às avaliações do PSOBM para agendamento das consultas médicas iniciais. O bombeiro militar convocado deverá comparecer ao NAIS, e este passará por uma pré-consulta de enfermagem, sendo orientado ao preenchimento do formulário de PSOBM, usado para a coleta de informações de saúde ocupacional do trabalhador, aferição dos seus dados antropométricos, sinais vitais, e avaliação médica (MINAS GERAIS, 2015).

Ao longo dessa dinâmica, algumas falhas podem estar comprometendo esse processo, uma vez que é comum o bombeiro estar agendado no PSOBM em horário de serviço, fazendo com que use o intervalo entre as ocorrências para ser avaliado na sessão de saúde, preenchendo o formulário de forma rápida e sem a atenção requerida, o que pode falsear os dados do questionário. É necessário levar-se em conta que é grande o fluxo de atendimento de consulta no NAIS, e que frequentemente os profissionais médicos não dispõem de tempo hábil para uma avaliação clínica adequada

desses bombeiros, acarretando prejuízos no rastreamento das doenças e moléstias ocupacionais.

Diante disso, podemos perceber que o diagnóstico das condições de saúde da corporação, que é realizado através do PSOBM, poderá apresentar condições de saúde que não retratam a realidade da tropa. Conseqüentemente, as intervenções de saúde serão insatisfatórias no que diz respeito aos resultados esperados.

A amostra selecionada foi composta de 247 trabalhadores, de um total de 312 bombeiros, o que corresponde a 79,16% de toda a tropa. Foi composta em sua maioria de homens (90,3%), com 9,7% de mulheres. A média de idade da tropa foi de 36,7 anos e é composta em sua maioria de sargentos (38,5%) e (33,6%) de cabos.

Ocorrência similar de proporção de bombeiras femininas, 8,6%, foi encontrada em levantamento de pesquisa realizada no 4º Batalhão de Bombeiro Militar de Juiz de Fora, Minas Gerais. Isso se deve ao fato de, atualmente, até 10% do efetivo de Minas Gerais é destinado a oficiais e praças mulheres, com cerca de 800 vagas, ao todo, no estado (MINAS GERAIS, 2006).

A presença de homens no meio militar sempre foi historicamente predominante. As atividades militares são definidas por características hierárquicas bem definidas, procedimentos de risco, transferências de tropas entre unidades ou batalhões, afastamento temporário da família, treinamentos físicos disciplinados e intensos. Tal ambiente contrastava com o perfil da mulher tradicional, frágil e envolvida emocionalmente, estereótipo típico de épocas anteriores (D'ARAUJO, 2003). Somente no ano de 1993 é que as mulheres ingressaram no corpo de bombeiros militar de Minas Gerais. Inicialmente, foram 80 bombeiras (CBMMG, 2008). A Lei Nº11.099, de 18 de maio de 1993, previam em seus termos a possibilidade de emprego de mulheres nas atividades do Corpo de Bombeiros, fato até então inédito em Minas Gerais. Devido ao aumento do efetivo feminino nos últimos anos, faz-se

necessário o desenvolvimento de pesquisas e políticas de saúde que garantam a equidade na atenção à saúde e nas condições de trabalho feminino (LEÃO e MARINHO, 2002).

A idade média dos bombeiros militares da pesquisa é de 36,7 anos, como dito anteriormente, e tal fato nos indica que o militar dedicou no mínimo 6,7 anos à profissão, pois a idade limite para ingresso na instituição é de 30 anos completados. Considerando-se que os bombeiros trabalham no serviço ativo e entram na reserva aos 30 anos de serviço, muitos podem estar há pelo menos um terço de suas vidas trabalhando nessa profissão, o que pode apresentar efeito cumulativo na exposição aos fatores nocivos do trabalho (CHANG *et al.*, 2008).

Por isso, há a necessidade constante de concursos para que sempre novos militares possam ingressar na instituição, para que não haja deficiência de determinadas graduações, conforme as promoções destes militares vão ocorrendo. Numericamente, o efetivo de oficiais (tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel) sempre será inferior ao efetivo dos praças (soldado, cabo, sargento, e subtenente), devido às funções de chefia e comando que aqueles executam e não de operacionalidade como o cargo de praças.

O estado de saúde dos bombeiros se relaciona diretamente aos condicionantes de saúde e determinantes de saúde, que são definidos como os fatores que influenciam, afetam e/ou determinam a saúde de uma população. O equilíbrio do processo saúde-doença é influenciado por uma multiplicidade de fatores que podem ter origem no meio ambiente, aspecto social, econômico, cultural e biológico. Em outras palavras, os determinantes de saúde são condições materiais necessárias à subsistência, tais com a nutrição, habitação, ao saneamento básico e as condições do meio ambiente. Diferentemente, os condicionantes de saúde são as formas sociais e culturalmente determinadas pela vida que se expressam no padrão alimentar, no dispêndio energético cotidiano no trabalho e no esporte, em hábitos como fumo, consumo de álcool e lazer (CARVALHO, 2012).

Além da exposição a riscos psicossociais, os bombeiros lidam também com riscos biológicos, como exposição a sangue contaminado e privação de sono por escala noturna de trabalho ou ciclos longos de trabalho X descanso. Há consenso na literatura de que a privação de sono está entre os estressores associados à diminuição de células do sistema de defesa imunológica (COHEN e HERBERT, 1996; KIECOLT-GLASER, 1999; O'LEARY, 1990), o que permite supor que esse grupo ocupacional seja particularmente susceptível a problemas de imunidade e, conseqüentemente, vulnerável a doenças diversas. Adicionalmente, há evidências de que bombeiros são particularmente expostos a fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas, stress pós-traumático e *burnout* (CORNEIL, 1995; HARRIS, BALOGLU e STACKS, 2002; HASLAM e MALLON, 2003; REGEHR, HILL, KNOTT e SAULT, 2003).

Os bombeiros militares lidam com vários riscos no seu campo de atuação, desde a exposição de vírus e bactérias a situações de estresse. Além disso, alguns desses profissionais apresentam níveis elevados de colesterol, glicemia, parâmetros de função renais alterados, bem como quadro de obesidade, tendo, assim, uma relação direta com as doenças cardiovasculares, metabólicas e renais. No entanto, segundo Dias, somente pequena parcela desse grupo recebe devido tratamento, e, por esse motivo, os especialistas dizem que a profissão de bombeiro possui alta taxa de fatalidade (DIAS; SLOB, 2016).

O trabalho diário com ocorrências extremas pode contribuir para o adoecimento psíquico de bombeiros, socorristas e outros profissionais de emergências. Principalmente os bombeiros que desempenham tarefas diversas em contextos de emergência, como o combate a incêndio e atendimento pré-hospitalar, que são exemplos comuns de ocorrências nas grandes cidades. Tais situações exigem respostas imediatas para assegurar a integridade das vítimas e dos próprios profissionais envolvidos, implicando convívio com situações extremas como morte eminente ou acidentes graves.

Em relação à saúde mental dos bombeiros no Brasil, esta ainda é pouco estudada, mas um estudo exploratório em Juiz de Fora, Minas Gerais, evidenciou sintomas compatíveis com depressão em 10% dos bombeiros (8,3% do sexo masculino; 26,9% do sexo feminino). Em nossa pesquisa, os dados indicaram baixa prevalência de presença de casos prováveis de transtorno mental. A maioria dos profissionais relatou não fazer tratamento (91,1%) ou acompanhamento psicológico (78,1%) e ausência de sintomas depressivos (86,2%), o que pode ser explicado em parte pelas exigências de saúde e pelo rigor institucional, mesmo sendo reconhecido que a exposição a estressores operacionais e organizacionais influencia no desenvolvimento de doenças mentais (MONTEIRO 2007). Assim, bombeiros com maior tempo de serviço podem estar mais vulneráveis aos efeitos cumulativos provindos das atividades desempenhadas, além dos efeitos fisiológicos do envelhecimento (CHAU *et al.*, 2009).

É possível que os bombeiros do serviço ativo estejam omitindo problemas de saúde nas avaliações de saúde ocupacional da corporação, subnotificando dados. Há uma preocupação entre os militares em relação ao atendimento em saúde mental, muitos acreditam que podem afetar de maneira negativa a carreira militar (HORN *et al.*, 2017).

Com o questionário feito com os bombeiros participantes da pesquisa, foi analisado a resposta de 247 bombeiros militares no total, sendo parte do serviço operacional e outra parte do serviço administrativo, os dados foram separados e compilados na tabela 1 abaixo para maior facilidade de comparação.

Tabela 1 – Uberlândia-MG: Comparativo da saúde geral e ocupacional entre administrativos operacionais dos integrantes do 5º BBM, 2019.

Variável	Operacional		Administrativo	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Apresenta alguma queixa ou sintoma				
Sim	27	18,6	15	14,7
Não	118	81,3	87	85,2
É portador de alguma doença crônica?				
Sim	15	10,3	13	10,3
Não	131	89,7	88	89,7
Tem história de doenças hereditárias (familiares)?				
Sim	60	41,1	44	43,6
Não	86	58,9	57	56,4
Faz uso crônico de algum medicamento?				
Sim	14	9,6	11	10,9
Não	132	90,4	90	89,1
No caso de doença crônica, faz algum acompanhamento?				
Sim	10	6,8	7	6,9
Não	136	93,2	94	93,1
Problemas de moradia?				
Sim	3	2,1	2	2,0
Não	143	97,9	99	98,0
Saneamento inadequado?				
Sim	1	0,7	2	2,0
Não	145	99,3	99	98,0
Crises familiares atuais?				
Sim	8	5,5	2	2,0
Não	138	94,5	99	98,0
Problemas financeiros?				
Sim	19	13,0	14	13,9
Não	127	87,0	87	86,1
Satisfação com o trabalho?				
Sim	102	69,8	33	32,6
Não	44	30,1	68	67,3
AUDIT	Média		Média	
	2,3		2	

Fonte: CBMMG, 2020.

Org.: MENDONÇA, L.T, 2020.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

Quando comparadas todas as variáveis dos cargos administrativos com as dos operacionais, somente na idade teve a média dos administrativos maior do que a dos operacionais, pois muitos desses militares com mais tempo de

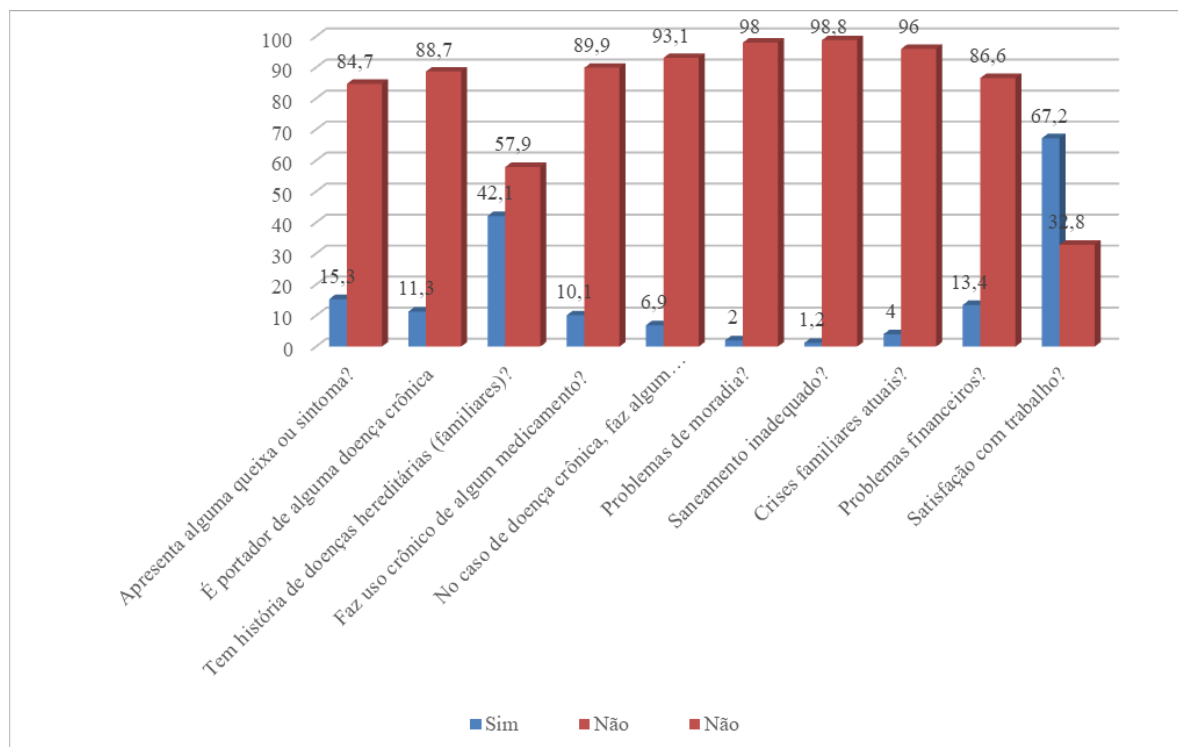
serviço apresentam alguma restrição física ou psicológica para as atividades operacionais, sendo, por isso, remanejados para as atividades administrativas.

Os problemas familiares também são maiores com os militares do serviço operacional, pois os militares do serviço administrativo conseguem passar todas as noites em casa com suas famílias e, além disso, não trabalham nos finais de semana, feriados e datas comemorativas, o que não ocorre com os militares do serviço operacional, que por várias e várias vezes tem de trabalhar nos finais de semana, feriados e datas comemorativas, e essas situações, com o passar do tempo, acabam desgastando a relação familiar.

Mas, em contrapartida, os militares do serviço operacional estão muito mais satisfeitos com seu trabalho, pois possuem a sensação a qual chamamos de sensação de dever cumprido, pois estão na atividade fim da carreira do CBMMG. Possuem também maior reconhecimento da população do que os militares do administrativo, que raramente são vistos, gerando ainda mais satisfação com seu dia-a-dia no trabalho.

Um dado importante para ser levado em consideração é que os militares do serviço operacional relatam possuir mais doenças crônicas do que os militares do serviço administrativo. Isso pode acontecer justamente pela rotina pesada do serviço operacional, pelo trabalho durante a madrugada ou até inclusive o impacto psicológico que tudo isso pode trazer para o militar. Essas diferenças iniciais entre os bombeiros operacionais e os bombeiros administrativos foram avaliadas através de entrevista prévia com um questionário próprio da instituição, intitulado questionário AUDIT, e colocadas no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Uberlândia-MG: Descrição da saúde geral e ocupacional dos integrantes do 5º BBM, 2019.



Fonte: CBMMG, 2020.

Org.: MENDONÇA, L.T, 2020.

O problema acerca disso é que cada vez mais se faz necessário mais militares trabalhando no operacional, pois é a atividade fim do bombeiro militar, mas pela quantidade de horas trabalhadas, pela dificuldade do serviço, pelos problemas familiares, entre outras dificuldades, mais e mais militares acabam saindo do operacional e indo para o administrativo, para assim poderem viver uma vida mais tranquila.

Outra entrevista foi feita com os militares do serviço operacional e foi constatado que praticam mais atividade física em comparação aos militares administrativos, conforme dados alocados no gráfico 2 abaixo, o que pode ser uma relação com o quanto o trabalho operacional exige mais fisicamente do militar, logo, este deve estar mais preparado para as exigências do dia a dia, as quais costumam ser muito variadas e diferentes de um dia para o outro.

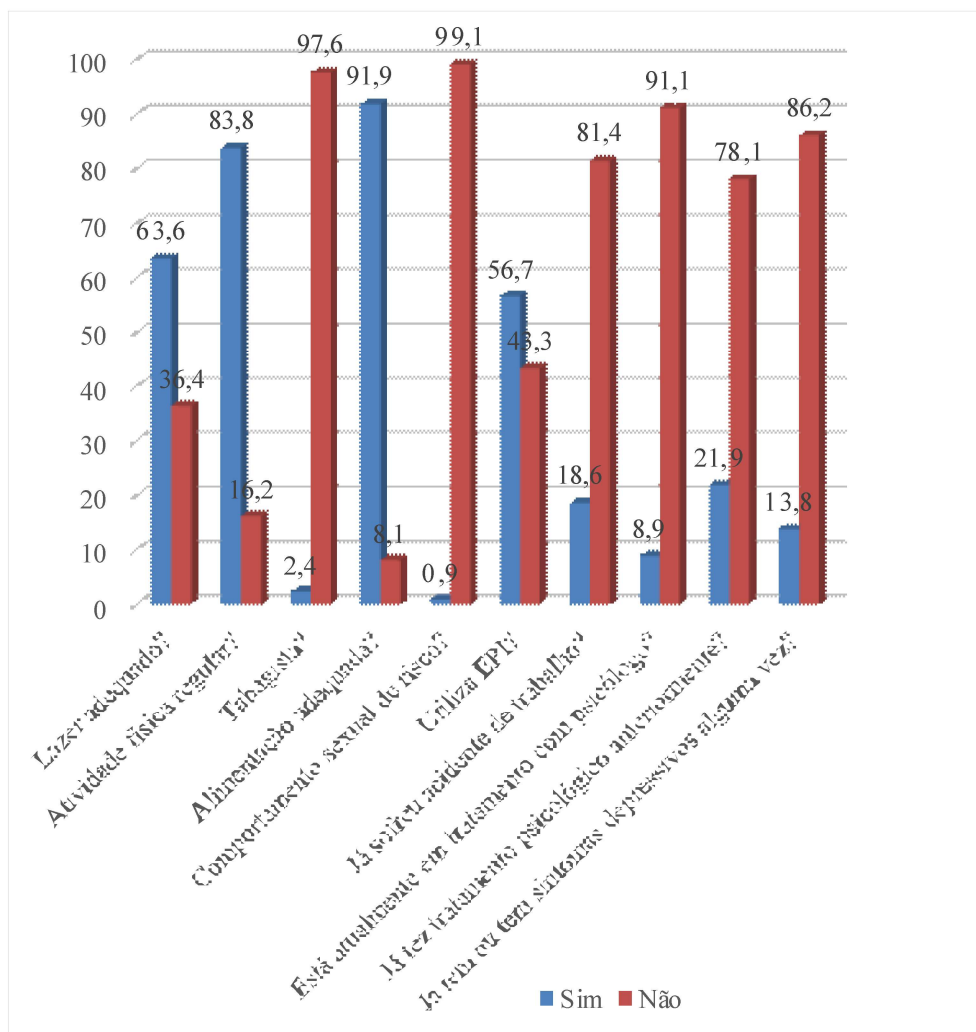
Durante o mesmo questionário, foi notado que alguns dos militares operacionais podem estar com dificuldades em lidar com o estresse da rotina pesada e das várias horas de serviço, por isso acabam encontrando métodos de lidar com essa questão, e um desses métodos pode estar sendo o tabagismo.

Um curioso fato é que um número bastante alto de ambos os militares operacionais e administrativos responderam que não possuem uma alimentação adequada. Esse fato seria mais comum nos militares operacionais, pois com a falta de tempo e a rotina corrida seriam mais propensos a uma má alimentação, e devido a vários fatores determinantes em seu estilo de vida.

O que se pode concluir é que ambos os militares operacionais e administrativos sofrem com algum nível de estresse dentro de seu ambiente de trabalho, ao ponto de impactar os hábitos alimentares dos mesmos.

A utilização de equipamento de proteção individual é maior entre os bombeiros operacionais, fato esse fácil de entender, pois como estes passam por situações onde se faz necessária a utilização de tais EPIs, logo necessitam mais desses equipamentos do que os bombeiros administrativos. Da mesma maneira, vemos que quem passa por mais acidentes de trabalho são os operacionais, isso nos remete à mesma conclusão anterior, visto que são eles que estão lidando diariamente com situações perigosas, logo, vão ter maiores chances de sofrer algum tipo de acidente. Todos esses dados foram comparados no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Uberlândia-MG: Demonstrativo das práticas e hábitos de saúde do 5º BBM, 2019.



Após a análise de vários dados, podemos ver que existem algumas diferenças entre os militares que trabalham no serviço operacional e os militares que trabalham no serviço administrativo. Embora a natureza do serviço seja bastante diferente entre as duas funções, notamos que ambos passam por situações estressantes em sua rotina diária e ambos sofrem com as consequências disso.

Ao mesmo tempo, os militares operacionais sofrem com mais acidentes de trabalho, mesmo com a utilização obrigatória dos equipamentos de proteção individual. Levando isso em consideração, e usando de um dado informado

anteriormente, de que a maioria da tropa é operacional, pode ocorrer à situação em que o corpo de bombeiros necessita de servidores no operacional, pois com o problema dos acidentes de trabalho, alguns dos militares do setor acabam indo para o serviço administrativo, deixando o operacional desfalcado.

Mesmo com toda a preparação, todo o amparo legal e médico e apoio que os bombeiros militares recebem durante sua carreira, isso não torna os graves problemas que esses trabalhadores enfrentam todos os dias na árdua jornada de trabalho mais fáceis. Ao longo dos anos, no trabalho operacional, o bombeiro militar vai acumulando problemas de saúde que, por muitas vezes, por motivos que vão de desinformação ou até vergonha, acabam não sendo tratados e se agravam, tirando esses militares do trabalho operacional ou, ainda, os afastando de todas as atividades da carreira.

Esse estudo trouxe informações acerca desse tema para, assim, contribuir na criação de ações de planejamento para a diminuição dos riscos para a saúde dos bombeiros. Diante desse fato, foi importante conhecer as diferenças entre o trabalho do bombeiro operacional e do bombeiro administrativo para entender as peculiaridades de cada caso. Os problemas que um bombeiro que trabalha o dia todo auxiliando a população de dentro de uma ambulância, apagando incêndios ou resgatando pessoas, não são os mesmos problemas daquele que executa atividades administrativas.

Desta maneira, este estudo sugere a criação de um espaço de trabalho aberto à discussão dos fatos que ocorrem no ambiente de trabalho a fim de evitar que a atividade profissional do bombeiro militar interfira negativamente na sua vida pessoal e social. A maneira que isso poderia ser feito, seria através da realização de debates entre os próprios colegas de trabalho, desde que conduzidos de forma estruturada, de maneira formal, com a possibilidade de essas atividades serem realizadas por um profissional especializado, que poderia, inclusive, ser um psicólogo, que ajudaria os militares a lidar com as dificuldades que surgem durante sua atuação no serviço, evitando,

consequentemente, que essas dificuldades interferissem na vida pessoal e social desses trabalhadores.

Para aqueles que já se encontram com problemas familiares, a seção de saúde do CBMMG, no âmbito local, promoveria através dos meios de comunicação disponíveis; informativos com o objetivo de orientar todos aqueles que passam por algum tipo de problema, seja físico ou mental, ou até mesmo conflitos familiares, a buscar ajuda na própria seção de saúde ou rede credenciada, disponibilizando os telefones de contato, dentre outras informações. Muitos dos bombeiros sentem vergonha em lidar ou expressar seus problemas pessoais e isso acontece muito pelo âmbito militar no qual convivem diariamente. Os profissionais de saúde do corpo de bombeiros, principalmente os psicólogos, poderiam realizar palestras e entrevistas individualizadas para conversar com a tropa, principalmente com os mais velhos, com o objetivo de conscientizá-los da importância da manutenção da saúde, seja esta física ou mental. A partir dessas conversas ou palestras, os militares se sentiriam mais à vontade para expor seus problemas, para lidar com seus sentimentos e, assim, melhorar a qualidade de vida geral, impedindo a ocorrência de vários problemas de saúde dentro da tropa.

O bombeiro militar passa boa parte de sua vida envolta nas atividades relacionadas ao trabalho. Além do perigo do exercício da profissão, o extenuante desgaste do serviço noturno, o contato próximo e contínuo com a população em condições adversas, tudo isso – é alicerçado em um regime de hierarquia e disciplina, elementos que, com o decorrer do tempo, fragilizam a saúde destes profissionais, desencadeando afastamentos de suas funções por doenças as mais diversas.

O Ministério da Saúde propõe que as principais medidas de prevenção e controle das doenças ocupacionais considerem a possibilidade da realização de atividades para a promoção da saúde no ambiente de trabalho, determinando e caracterizando as condições de risco. Sugere-se desta maneira a criação de um plano de intervenção fisioterapêutico, com abordagem

na ergonomia e ginástica laboral, na prevenção de distúrbios de saúde, de forma a despertar nos trabalhadores a necessidade de mudança do estilo de vida, seria assim criado grupos de Ginástica laboral, que consistem uma modalidade de atividade física destinada aos trabalhadores para que seja praticada no próprio local de trabalho.

A prática dessa atividade física traz vários benefícios para o trabalhador, uma vez que promove o fortalecimento de diferentes grupos musculares que normalmente não são utilizados nas atividades do dia-a-dia. Pode-se realizar concomitantemente uma abordagem preventiva em educação em saúde, por meio de reuniões e cartazes afixados nos postos de trabalho, buscando orientar sobre práticas corretas de postura, alimentação balanceada, benefícios da atividade física para a saúde, dentre outros. Nesse sentido, o CBMMG pode ser beneficiado pela redução dos afastamentos de trabalho por motivo de doença, pela promoção do estreitamento das relações de trabalho em equipe e, conseqüentemente, pelo aumento da produtividade. Dentre os inúmeros benefícios físicos e mentais, a ginástica laboral pode contribuir para aliviar o estresse provocado pelo excesso de trabalho, ajudar na reeducação da postura corporal, principalmente para trabalhos que exigem movimentos repetitivos e de grande esforço. Pode ser definido, ainda, um cronograma que estabeleça a periodicidade com a qual esses trabalhadores devem se submeter à avaliação por profissional da saúde capacitado a fim de que se colem informações acerca dos objetivos alcançados.

Para que estes programas sejam efetivos, é necessário que a organização militar esteja comprometida com a saúde de seus trabalhadores, permitindo que essas práticas de prevenção de doenças sejam consideradas como parte integrante da gestão dos serviços de saúde, e não como programas à parte, isolados e sem engajamento laboral.

Mas, além de proporcionar condições para que a vida do bombeiro militar seja mais saudável durante seus anos de serviço, é necessário também preparar o militar para a vida de aposentado. Muitos militares, ao chegarem à

época de se aposentar, começam a apresentar problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, pois como passam a maior parte de suas vidas sob dedicação exclusiva ao trabalho, com altas horas de serviço, inclusive em finais de semana, datas comemorativas e feriados, acabam se sentindo perdidos quando chega à hora de deixar o serviço para trás, podendo inclusive, como dito anteriormente, desenvolver doenças de cunho psicológico caso não tenham o suporte necessário para essa transição ocorrer de forma suave e desmistificada.

4. CONSIDERAÇÕES

Os bombeiros militares lidam diariamente com inúmeras situações perigosas para protegerem a população, sendo parte integrante de uma classe profissional muito importante para a manutenção da ordem e da segurança da sociedade atual. Tendo isso em vista, se faz necessária a criação de medidas individuais e pontuais de manutenção da saúde desses profissionais, além daquelas já existentes e em vigor. Destacando as particularidades das atividades operacionais e administrativas do bombeiro militar, a fim de promover intervenções mais focalizadas nos problemas de saúde desses trabalhadores; medidas que abordem os problemas com os quais os militares operacionais e administrativos lidam, em seu dia-a-dia, de forma individualizada, valorizando o trabalho e a atuação de cada indivíduo são possibilidades de reconhecimento profissional significativa. Ao mesmo tempo, é preciso que medidas de cunho geral, ou seja, programas voltados para a saúde integral dos militares, exames anuais para as doenças mais prevalentes, abrangendo, assim, todos os militares, contribuindo para atendimento de saúde geral da tropa.

A metodologia utilizada nesta pesquisa mostrou-se eficaz, pois nos permitiram encontrar respostas as questões levantadas, no que se refere à ausência de dados para compreendermos o grau de saúde dos bombeiros

militares de Uberlândia. De modo a entendermos as condições atuais de saúde desses trabalhadores, a fim de permitir que a corporação possa traçar planos de ação que valorizem seus integrantes, promovendo melhoria das condições de saúde desses trabalhadores, garantindo uma prestação de serviço de qualidade por esses profissionais que já são muito estimados. Evidenciamos ainda que, além das ações de planejamento institucional é necessária, a adesão pela participação de seus trabalhadores no que diz respeito à adoção e execução de medidas promoção e prevenção a saúde.

Por fim, ainda que a pesquisa tenha sido realizada em uma única instituição, em nível local, conseguimos verificar sua importância ao compreender a saúde ocupacional dos bombeiros militares de Uberlândia, mas avaliando a pesquisa nos questionamos, se os problemas e as informações de saúde aqui encontrados, são os mesmos ou se diferem de outros batalhões de bombeiros de MG. Este estudo ao apresentar esse recorte, poderá colaborar no incentivo de novas pesquisas no âmbito das instituições militares, uma vez em evidências os dados de saúde destes profissionais contribuirão para a corporação dos bombeiros e a sociedade, a entenderem melhor essa classe de trabalhadores, subsidiando novos questionamentos que poderão embasar futuras pesquisas e permitir o fortalecimento do campo de pesquisa de saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. G. **Quando os bombeiros não chegam: Algumas Contribuições da Psicologia do Trabalho para o entendimento dos acidentes com veículos operacionais de bombeiros na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/TMCB-7X8KMU>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

BLOCH, K.V.; COUTINHO, E.S.F. **Fundamentos da Pesquisa Epidemiológica**. In: Medronho, R.A. (Org), Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. p.173-180.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Organização, remissões pesquisas e índices do texto: Hécio Ricardo Cerqueira Cervi. 1. Ed. Campinas, SP: Mizuno, 2000. 272 p. (Série Textos Legais).

BRASIL. Ministério da Justiça. **Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências: perfil dos cargos das instituições estaduais de segurança pública**. Brasília: Ministério da Justiça, 2012a.

CARVALHO, A. I. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde**. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

CBMMG – Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (2008). Histórico. Lugar comum: Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Disponível na Internet: <http://www.bombeiros.mg.gov.br/novoinstitucional.htm#historico> [26 de julho de 2008]

CHANG, C. M. et al. **Modification effects of coping on post-traumatic morbidity among earthquake rescuers**. *Psychiatry Res*, v.158, n.2, p.164-71, 2008.

CHAU,N. et al.**Relationship between job, lifestyle, age and occupational injuries**. *Occup Med*, v.59, p.114-19, 2009.

CORNEIL, W. (1995).**Traumatic stress and organizational strain in the Fire Service**. In L. R. Murphy, J. J. Hurrell Jr., S. L. Sauter & C. P. Keita (Orgs.), *Job stress interventions* (pp.185-198). Washington, DC: American Psychological Association.

COHEN, S., & T. B. Herbert (1996).**Health psychology: psychological factors and physical disease from the perspective of human psychoneuroimmunology**. *AnnualReviewofPsychology*, 47, 113-142.

DIAS, Cristiano; SLOB, Edna Marcia GrahlBrandalize. **Análise do processo saúde & doença dos policiais militares do corpo de bombeiros de um município do Vale do Paraíba**. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba*, v. 1, n. 08, 2016. <http://www.sbn.org.br/publico/insuficiencia-renal> > acessado em 28/04/2018.

HORN, M. A. et al. **A systematic review of help-seeking and mental health service utilization among military service members**.*ClinicalPsychologyReview*, v.53, p.59-78, 2017.

JÚNIOR, WLV. **Estresse ocupacional do bombeiro militar: uma realidade no atendimento pré-hospitalar.** GO, 2012. Disponível em <<http://www.bombeiros.go.gov.br/trabalhoscientificos>>. Acesso em 28 de julho de 2018.

Leão, E. M. & Marinho, L. F. B. (2002). **Saúde dos mulheres no Brasil: subsídios para as políticas públicas de saúde.** Promoção de Saúde, 3, 31-36

MARTINEZ, Maria Carmen; PARAGUAY, Ana Isabel Bruzzi Bezerra; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. **Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores.** Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 38, n. 1, p.55-61, fev. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102004000100008>.

MENDES, R. DIAS, E. C. **Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador.** Revista Saúde Pública., S. Paulo, 25 (5): 341-9, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n5/03.pdf>>. Acesso em: 03 Abr 2018.

MINAS GERAIS. **Lei nº 3524, DE 12 DE JANEIRO DE 2.000.** Dispõe sobre o Atestado de Origem na Polícia Militar, Minas Gerais, 2012.

MINAS GERAIS. **Resolução conjunta de saúde nº101/2011, de 02 de fevereiro de 2012.** Aprova o plano diretor do sistema de saúde PMMG-CBMMG-IPSM/2011 (SISAU), Minas Gerais, 2012.

MINAS GERAIS. **Resolução n. 713, de 22 de março de 2017.** Regulamenta a escala de trabalho do Bombeiro Militar. Belo Horizonte: Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, 2017. (MINAS GERAIS, 2017).

MINAS GERAIS. **Constituição, 1989. Constituição do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Assembléia Legislativa, 1989.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas.** Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 13, n. 2, p.21-32, 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1997000600003>

MONTEIRO, J. K. et al. **Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho.** PsicolCienc Prof. v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.

PIRES, L.A.A. **A relação saúde-trabalho dos bombeiros militares do município do Rio de Janeiro. 2016.** 210 fls. [dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro, 2016.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.24 – Julho a Dezembro 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

VIRTANEN, M. et al. **Long working hours and alcohol use: systematic review and met analysis of published studies and unpublished individual participant data.** BMJ, v.350, n.7772, p.1-14, 2015.

WHO.World Health Organization. **Mental health action plan 2013-2020.**Geneva: WHO, 2013. 46p.